

RMC concentra seis das maiores economias do Brasil

De acordo com dados do IBGE, Paulínia lidera no PIB per capita

A Região Metropolitana de Campinas (RMC) mantém ritmo acelerado de geração de riqueza e consolida sua relevância no cenário econômico nacional. De acordo com a Pesquisa do Produto Interno Bruto (PIB) dos Municípios 2023, divulgada na sexta-feira (19) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), seis cidades da região figuram entre as 100 maiores economias do Brasil. Campinas aparece como líder regional e ocupa a 11ª colocação no ranking nacional, seguida por Paulínia (19ª), Indaiatuba (50ª), Hortolândia (72ª), Sumaré (90ª) e Americana (97ª).

Com economia diversificada, Campinas subiu duas posições em relação a 2022, quando ocupava o 13º lugar. O desempenho reforça o papel da cidade como principal polo econômico da RMC, sustentado pelos setores de serviços, tecnologia, indústria e ensino superior, além de forte capacidade de atração de investimentos.

PIB per capita

Além do volume total de riqueza, o levantamento do IBGE também analisa o PIB per capita, indicador que divide o valor produzido pelo número de habitantes. Nesse quesito, Paulínia se destaca como líder absoluta na RMC. Sede da maior refinaria do país e de diversas multinacionais, o município registrou PIB de R\$



Levantamento mostra diversidade econômica entre os municípios integrantes da região

67,06 bilhões em 2023. Dividido pelos 110.537 habitantes, o valor resulta em uma média de R\$ 606.740,73 por pessoa, o quarto maior resultado do Brasil.

Contraste regional

Campinas também apresentou avanço significativo no indicador, passando de R\$ 70.847 em 2022 para R\$ 80.741 em 2023, o que demonstra crescimento real da riqueza média gerada na cidade. Em Indaiatuba, a evolução foi igualmente expressiva: o PIB per capita saltou de R\$ 105.343 para R\$ 110.518, reflexo da expansão industrial, da logística e do setor de serviços.

Hortolândia manteve trajetória de crescimento, elevando sua média de R\$ 90.520 para R\$ 93.660. O município tem se consolidado como importante polo tecnológico e industrial, com forte presença de empresas de inovação e centros de distribuição.

Sumaré registrou aumento de R\$ 63.507 para R\$ 68.060 no PIB per capita. A prefeitura destacou que os dados refletem o período de 2022 a 2023 e afirmou que, a partir de 2025, a cidade vive uma nova realidade econômica. Segundo a administração municipal, em setembro deste ano, Sumaré foi a terceira cidade que mais gerou empregos no es-

tado de São Paulo, movimento que deve aparecer nos próximos levantamentos do PIB.

Americana também apresentou crescimento na riqueza média, com o PIB per capita passando de R\$ 70.296 para R\$ 74.188. Tradicional polo industrial, especialmente no setor têxtil, o município vem diversificando sua economia e fortalecendo áreas como comércio, serviços e inovação.

Os números reforçam o peso econômico da RMC no contexto nacional e evidenciam tanto a força dos grandes polos industriais quanto a diversidade de perfis produtivos entre as cidades da região.

Americana investiu quase R\$ 3 milhões nas escolas da rede municipal em 2025

Americana investiu, ao longo de 2025, quase R\$ 3 milhões em recursos próprios nas escolas da rede municipal por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola Municipal (PDDEM). O montante é utilizado para manutenção predial e compra de materiais, com execução direta pelas unidades escolares, o que garante mais agilidade e adequação às demandas específicas de cada escola.

Desse total, R\$ 2 milhões correspondem ao segundo repasse do ano, creditado em 30 de setembro para 47 unidades que possuem Conselho Escola Comunidade (CEC) ativo. Criado em 2021, o PDDEM já destinou mais de R\$ 19,7 milhões às escolas municipais, contribuindo para melhorias na infraestrutura



Recursos vêm do Programa Dinheiro Direto na Escola Municipal

física e ambiente pedagógico.

A proposta do programa é reduzir a burocracia, permitindo que reparos e aquisições sejam realizados com mais rapidez, além de ampliar a autonomia das escolas.

O secretário municipal de Educação, Vinicius Ghizini, ressaltou a importância da iniciativa para o cotidiano das unidades. "O PDDEM é uma política pública muito bem recebida pela comunidade escolar. Os repasses

são feitos diretamente às escolas com CEC constituído e aplicados conforme as prioridades definidas em conjunto, o que beneficia de forma direta todos os nossos estudantes", afirmou.

A Casa da Criança Pitanga passou a contar com uma casa na árvore, já a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) Carandá recebeu oito novos aparelhos de ar-condicionado, enquanto a EMEI Aracati ganhou novas portas e janelas.

Os recursos também viabilizaram melhorias estruturais em outras unidades, como obras de manutenção, reformas internas e pintura, beneficiando escolas como a Casa da Criança Manacá, a Casa da Criança Taraguá e a EMEF Professor Jonas Corrêa de Arruda Filho.

Projeto quer garantir água tratada para toda a RMC

O Governo do Estado avançou em uma das articulações mais relevantes para garantir o abastecimento de água na Região Metropolitana de Campinas (RMC), ao apresentar a evolução da Parceria Público-Privada (PPP) do Sistema Adutor Regional das bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí (PCJ). Avaliado em R\$ 1,9 bilhão, o projeto foi detalhado nesta quinta-feira (18) ao Conselho de Desenvolvimento da RMC, que reúne os 15 prefeitos da região, incluindo gestores de Americana, Campinas, Nova Odessa, Hortolândia, Monte Mor e Paulínia.

Infraestrutura

Considerado essencial para uma das áreas mais pressionadas pela falta de água no país, o Sistema Adutor Regional surge como complemento às barragens de Pedreira e Duas Pontes, em Amparo. As duas obras somam investimentos de R\$ 1,6 bilhão e têm conclusão prevista para o segundo semestre de 2026. Juntas, ampliarão a capacidade de armazenamento em 85 bilhões de litros de água, sendo 32 bilhões em Pedreira e 53 bilhões em Amparo.

A proposta da PPP prevê três tramos de adução — Oeste, Centro-Sul e Central — além da implantação de uma Unidade de Tratamento de Água no Rio Camanducaia, à melhoria da qualidade da água. A expectativa é que o sistema gere um ganho de vazão de aproximadamente 9 mil litros por segundo, reforçando o abastecimento regional.

Segundo a secretária estadual de Meio Ambiente, Infraestrutura e Logística, Natália Resende, "estamos falando de um projeto fundamental para garantir segurança hídrica na região das bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí", destacando que os impactos vão além do consumo humano, alcançando também o crescimento econômico da região.

Segundo o governo estadual, 21 municípios das bacias dos rios Piracicaba, Capivari e Jundiaí devem ser atendidos de forma direta ou indireta pelo projeto. A expectativa é de maior regularização das vazões dos rios e de mitigação dos impactos ambientais durante períodos de escassez.